

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

ANNA BEATRIZ DE SANTANA LINS

**DISTORÇÃO DE IMAGEM CORPORAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES
EM ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO: CONTRIBUIÇÕES DA
TERAPIA OCUPACIONAL**

Recife, 2023.

ANNA BEATRIZ DE SANTANA LINS

**DISTORÇÃO DE IMAGEM CORPORAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES
EM ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO: CONTRIBUIÇÕES DA
TERAPIA OCUPACIONAL**

Artigo científico elaborado segundo as normas da Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional como exigência final para obtenção do grau de Terapeuta Ocupacional, pelo Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Flávia Pereira da Silva

Recife, 2023.

DISTORÇÃO DE IMAGEM CORPORAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADOLESCENTES DO SEXO FEMININO: CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL

**BODY IMAGE DISTORTION AND EATING DISORDERS IN FEMALE
ADOLESCENTS: CONTRIBUTIONS OF OCCUPATIONAL THERAPY**

**DISTORSIÓN DE LA IMAGEN CORPORAL Y TRASTORNOS DE LA ALIMENTACIÓN
EN MUJERES ADOLESCENTES: APORTES DE LA TERAPIA OCUPACIONAL**

RESUMO: A adolescência é um período de transição marcada pela puberdade que acarreta várias mudanças físicas, emocionais e sociais, principalmente ao público feminino a qual transformações no corpo são perceptíveis. Devido às alterações corporais este público é suscetível à distorção da imagem corporal, visto que a imagem refere-se às percepções que o indivíduo tem do seu próprio corpo. Além disso, associa-se aos comportamentos de riscos dos transtornos alimentares, tais como Anorexia nervosa, Bulimia Nervosa e Compulsão alimentar. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho é compreender as contribuições da Terapia Ocupacional com adolescentes do sexo feminino que sofrem distorção da imagem corporal devido aos transtornos alimentares. O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a busca foi realizada em fontes secundárias, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), aproximadamente 523 artigos foram encontrados de todas as áreas profissionais a partir de cada cruzamento das palavras, selecionando 11 artigos para análise. Em suma, observou-se grande prevalência de transtornos alimentares na adolescência no público feminino, e, principalmente, distorção e insatisfação com sua imagem corporal acarretando prejuízos pessoais, sociais e emocionais que repercutem sobre as atividades cotidianas e o desempenho de papéis ocupacionais. A Terapia Ocupacional pode contribuir para a melhor qualidade de vida das adolescentes, sendo uma profissão potencializadora e transformadora que pode trabalhar com o público em questão, tendo em vista o quão o adoecimento interfere no cotidiano do sujeito.

PALAVRAS-CHAVES: Adolescentes; Autoimagem; Imagem Corporal; Insatisfação Corporal; Transtornos Alimentares; e Terapia Ocupacional.

ABSTRACT: Adolescence is a period of transition marked by puberty that brings about several physical, emotional and social changes, especially in females where changes in the body are noticeable. Due to body changes, this public is susceptible to distortion of body image, since image refers to the individual's perceptions of their own body. Furthermore, it is associated with the risk behaviors of eating disorders, such as Anorexia nervosa, Bulimia Nervosa and binge eating. Therefore, the objective of this work is to understand the contributions of Occupational Therapy with female adolescents who suffer from body image distortion due to eating disorders. The study is an integrative review of the literature, the search was carried out in secondary sources, in the Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, approximately 523 articles were found from all professional areas from each crossing of words, selecting 11 articles for analysis. In short, there was a high prevalence of eating disorders in adolescence among females, and, mainly, distortion and dissatisfaction with their body image, causing personal, social and emotional losses that affect daily activities and the performance of occupational roles. Occupational Therapy can contribute to a better quality of life for adolescents, being an

empowering and transformative profession that can work with the public in question, given how illness interferes with the subject's daily life.

KEYWORDS: Adolescents; Self image; Body image; Body Dissatisfaction; Eating Disorders; and Occupational Therapy.

RESUMEN: La adolescencia es un período de transición marcado por la pubertad que trae consigo diversos cambios físicos, emocionales y sociales, especialmente en las mujeres donde los cambios en el cuerpo son notorios. Debido a los cambios corporales, este público es susceptible a la distorsión de la imagen corporal, ya que imagen se refiere a las percepciones que el individuo tiene sobre su propio cuerpo. Además, se asocia con conductas de riesgo de trastornos alimentarios, como Anorexia nerviosa, Bulimia nerviosa y atracones. Por lo tanto, el objetivo de este trabajo es comprender los aportes de la Terapia Ocupacional con mujeres adolescentes que sufren distorsión de la imagen corporal debido a trastornos alimentarios. El estudio es una revisión integradora de la literatura, la búsqueda se realizó en fuentes secundarias, en las bases de datos Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SciELO), se encontraron aproximadamente 523 artículos de todas las áreas profesionales de cada cruce de palabras, seleccionando 11 artículos para su análisis. En resumen, hubo una alta prevalencia de trastornos alimentarios en la adolescencia entre las mujeres y, principalmente, distorsión e insatisfacción con su imagen corporal, provocando pérdidas personales, sociales y emocionales que afectan las actividades cotidianas y el desempeño de los roles ocupacionales. La Terapia Ocupacional puede contribuir para una mejor calidad de vida de los adolescentes, siendo una profesión empoderadora y transformadora que puede trabajar con el público en cuestión, dado que la enfermedad interfiere en la vida cotidiana del sujeto.

PALABRASCLAVE: Adolescentes; Auto imagen; Imagen corporal; Insatisfacción Corporal; Trastornos de la alimentación; y Terapia Ocupacional.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de transição entre a infância e a fase adulta levando em consideração dos 10 aos 19 anos, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), na qual é marcada pela puberdade que acarreta várias mudanças físicas, emocionais e sociais, principalmente ao público feminino. Pois, durante esta fase, transformações no corpo são perceptíveis, considerando que ocorre o desenvolvimento das características sexuais com pico aos 12 anos de idade, como aumento do acúmulo de gordura corporal, aceleração do crescimento, o desenvolvimento dos seios, e o crescimento dos pelos (Campagna & Souza, 2006; Cubrelati *et al.*, 2014; Nogueira-de-Almeida *et al.*, 2018).

Segundo Perini *et al.*, (2012,p.4), “ as meninas são mais sensíveis às pressões sociais atreladas à imagem corporal e respondem a estas através da insatisfação com seu corpo”. Logo, em seu estudo observa-se que 65% das meninas apresentam distorção de imagem corporal, sendo assim, é na fase da adolescência que o público feminino está mais suscetível a esta distorção (Perini *et al.*,2012).

A Imagem corporal (IC) refere-se às percepções que o indivíduo tem do seu próprio corpo e sentimentos que podem ser influenciados por fatores culturais e psicológicos, além da influência da mídia que dita regras e comportamentos. Dessa forma, é uma representação construída e reconstruída ao longo da vida, sendo uma singularidade da identidade do sujeito. Nesse estudo será dada ênfase às alterações na imagem corporal devido às preocupações ligadas ao corpo e sua aparência (Campagna & Souza, 2006; Cubrelati *et al.*, 2014; Peres & Santos,2006).

As transformações físicas, ou seja, as alterações corporais visíveis, desencadeiam na insatisfação da imagem, tendo em vista que há um padrão irreal de beleza, como o culto à magreza. Achados pontuam que há alta prevalência em comportamentos de riscos os quais antecedem aos transtornos alimentares em adolescentes do sexo feminino, como submeter-se a dietas extremas, logo, associando a distorção de IC aos transtornos alimentares (Perini *et al.*,2012).

Assim, observa-se que ao longo da história da humanidade padrões sociais e culturais foram estabelecidos, principalmente, relacionados aos comportamentos alimentares, tais como padrões de beleza feminina o qual desencadeia comportamentos de risco. Dessa maneira,

observa-se alta prevalência nos transtornos alimentares, sendo assim é considerado um problema de saúde pública (Bittar & Soares, 2020; Dalgalarrodo, 2018).

Os Transtornos Alimentares (TA) são caracterizados por uma perturbação persistente na alimentação ou comportamento relacionado, o qual resulta no excesso ou restrição de alimentos, além disso, pode-se também ser associado como uma comorbidade do transtorno de humor e de ansiedade. Sendo um transtorno mental que prejudica a saúde física, psicológica e social do indivíduo. Dentre os diferentes diagnósticos destacam-se a anorexia nervosa (AN), a bulimia nervosa (BN), e o transtorno de compulsão alimentar são os mais recorrentes (APA, 2014; Gonzalez *et al.*, 2014).

Na AN há uma busca pela magreza havendo restrição alimentar, purgação e baixo peso. No que se refere à BN há uma preocupação excessiva com o controle do peso corporal, havendo episódios de alimentar-se sem controle e após realizar comportamentos compensatórios. Em contrapartida, na compulsão alimentar também há a perda de controle em comer, porém, não ocorre comportamentos purgativos, assim, os três transtornos recorrentes associam-se aos problemas com a imagem corporal do indivíduo (APA, 2014; Dalgalarrodo, 2018).

Dessa maneira, sabe-se que os TAs acarretam prejuízos pessoais, sociais, e, principalmente, no seu cotidiano. Ocorrem dificuldades nas relações interpessoais ocasionando o isolamento social, instabilidade emocional, diminuição do autocuidado, baixa autoestima, e principalmente, a distorção de imagem corporal (Moraes, 2006). Logo, interferem no envolvimento do sujeito em suas ocupações, tendo em vista que gera um baixo desempenho em suas atividades de vida diária.

As ocupações são várias atividades nas quais indivíduos, grupos ou populações se envolvem, têm valor e dão significado à vida. Assim, inclui-se as atividades da vida diária, atividades instrumentais da vida diária, descanso e sono, educação, trabalho, lazer, participação social e gestão de saúde, as quais são influenciadas pela interação entre padrões e competências de desempenho, além dos fatores do cliente (Gomes *et al.*, 2021).

Considerando a multidimensionalidade do impacto dos TAs para a vida dos sujeitos há a necessidade de intervenção multidisciplinar, envolvendo uma combinação de profissionais de diferentes áreas, dentre estes o terapeuta ocupacional, com o objetivo de garantir uma assistência integral e melhor qualidade de vida ao paciente.

A Terapia Ocupacional por ser uma profissão voltada a auxiliar o desempenho das ocupações, tem como objetivo promover a saúde e bem-estar, além de favorecer a independência e autonomia dos indivíduos. Assim, tem papel importante com esse público, tendo em vista os aspectos socioemocionais, na retomada dos seus papéis sociais, trabalhar a sua imagem corporal, dessa maneira, estimulando o melhor desempenho em suas ocupações, principalmente na gestão da saúde e participação social (Gonzalez *et al.*, 2014; Gomes *et al.*, 2021).

Logo, este trabalho tem por objetivo compreender as contribuições da Terapia Ocupacional com adolescentes do sexo feminino que sofrem distorção da imagem corporal devido os transtornos alimentares, tendo em vista que trata-se de uma problemática atual e pouca explorada na profissão.

2. MÉTODO

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório, realizando-se uma pesquisa bibliográfica. Segundo de Campos Tozoni-Reis (2008), a pesquisa bibliográfica se caracteriza por buscar dados através da própria bibliografia sobre a temática, ou seja, é concebida a partir de materiais já publicados, a fim de ter um contato direto com todo material existente.

A revisão integrativa é um método minucioso de análise, o qual permite a construção de uma análise ampla da literatura, com objetivo de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema, de maneira sistemática e ordenada. Essa abordagem consiste em um processo com etapas rigorosas de busca, seleção e interpretação dos dados (Ercole *et al.*, 2014; Souza *et al.*, 2010).

A pesquisa foi realizada por meio de fontes secundárias, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), com os descritores : Adolescentes; Autoimagem; Imagem Corporal; Insatisfação Corporal; Transtornos Alimentares; Terapia Ocupacional. Houve a busca por publicações em língua portuguesa, com delimitação temporal dos anos 2000-2023.

Dentre os critérios de inclusão foram consideradas as publicações que tenham no seu título e resumo os descritores. Assim, àquelas que abordam a adolescência relacionada às questões de imagem corporal na ocorrência de transtornos alimentares com o público feminino. E, dentre os critérios de exclusão, foram consideradas publicações que sejam artigo de revisão, editorial, artigos que não tem acesso completo, artigos sem ser da língua portuguesa, e aqueles que não atendem aos objetivos da pesquisa.

A partir dos cruzamentos entre as palavras-chaves encontrou-se vários artigos pertinentes, houve uma leitura prévia dos resumos dos artigos encontrados, tendo em vista os critérios de inclusão e exclusão, para assim selecioná-los. A princípio, selecionou-se os artigos que abordassem a Terapia Ocupacional, em seguida os artigos de outras áreas profissionais que atendessem o objetivo da pesquisa. Desse modo, foram selecionadas para a análise, 11 artigos. Após a seleção, os artigos foram lidos e analisados de acordo com a identificação do tema, assim, houve a categorização e interpretação dos resultados por meio de um quadro contendo ano de publicação, títulos dos artigos e os seus objetivos.

3. RESULTADOS

523 artigos foram encontrados a partir de cada cruzamento das palavras. Dentre eles, 131 artigos são da língua portuguesa e 12 estavam sem acesso completo. No entanto, realizando a categorização de acordo com o objetivo da pesquisa, 9 artigos de outras áreas profissionais foram analisados (Tabela 1), além de 3 artigos da Terapia Ocupacional para a discussão (Tabela 2).

Dessa forma, 515 artigos foram excluídos da análise, tendo em vista que alguns deles repetem-se nas bases de dados. A BVS foi a base com maior quantitativo, 497 ao todo, enquanto na Scielo obteve-se 30 artigos. Dos artigos selecionados, 10 foram artigos originais, 1 relato de experiência.

Tabela 1- Relação dos artigos analisados de outras áreas profissionais com os seus objetivos, títulos, ano de publicação e resultados obtidos.

Autores	Título	Objetivo	Resultados	Ano
1.Scherer, F. C., et al.	Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares.	Verificar a associação da imagem corporal com a maturação sexual e com sintomas de transtornos alimentares em adolescentes.	A presença da menarca e sua ocorrência em idades mais precoces fazem com que as adolescentes apresentem desejo maior de perder peso. Além disso, o desejo de ter um corpo mais magro e mais propensas a apresentar sintomas de TA.	2010
2.Fortes, L. D. S. et al.	Modelo etiológico dos comportamentos de risco para os transtornos alimentares em adolescentes brasileiros do sexo feminino	Construir um modelo etiológico dos comportamentos de risco para os transtornos alimentares em adolescentes brasileiros do sexo feminino.	A insatisfação corporal mediou a relação entre as pressões midiáticas, autoestima, estado de humor, IMC, e os comportamentos de risco.	2016
3.Liberali, T., et al.	Efeito da Imagem Corporal Sobre o Estado Nutricional e Comportamento Alimentar de Adolescentes.	Avaliar o efeito da imagem corporal sobre o estado nutricional e comportamento alimentar de adolescentes do sexo feminino, com faixa etária entre 14 e 17 anos frequentadoras de um Centro Estadual de Educação Profissional no município de Guarapuava-PR.	A maioria das meninas apresentou IMC adequado e não mostraram riscos para desenvolver TA. No entanto, (52,1%) demonstrou distorção da imagem corporal. Havendo necessidade de maior atenção em relação à alimentação, pois a distorção da IC pode levar à prática de desenvolvimento aos TAs.	2013

4.Nogueira-d e-Almeida, C. A.,et al.	Distorção da autopercepção de imagem corporal em adolescentes.	Verificar a presença de distorção da autopercepção da imagem corporal em adolescentes da cidade de Ribeirão Preto, SP.	Adolescentes do sexo feminino tiveram maiores distorções da percepção da autoimagem. A superestimação da imagem corporal foi maior em adolescentes eutróficos, enquanto a subestimação foi maior em adolescentes obesos e com sobrepeso.	2018
5.Branco, L. M.,et al.	Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional.	Relacionar o estado nutricional com a percepção e a satisfação da imagem corporal que as adolescentes têm de si próprias.	As adolescentes apresentaram uma autopercepção não condizente com seu estado nutricional real e algum sentimento de insatisfação com a imagem corporal.	2006
6.Barbosa, A., et al.	.Associação da imagem corporal e transtornos alimentares em adolescentes de Minas Gerais (Brasil).	Verificar a associação entre a distorção da imagem corporal e os distúrbios de conduta alimentar em adolescentes.	Há um número significativo de adolescentes que apresentaram a associação de dois fatores prejudiciais à saúde,sendo estes a distorção da imagem corporal e a suscetibilidade ao desenvolvimento de distúrbios de conduta alimentar.	2015
7.Vale, A. M. O. D., et al.	Comportamentos de risco para transtornos do comportamento alimentar entre adolescentes do sexo feminino de diferentes estratos sociais do Nordeste do Brasil.	Estimar a prevalência de transtornos do comportamento alimentar e identificar fatores de risco entre adolescentes do sexo feminino em Fortaleza (Ceará, Brasil).	As adolescentes que exercem práticas restritivas, em sua maioria, percebem seus hábitos alimentares como normais. Além disso, a beleza feminina dos grupos sociais economicamente menos favorecidos podem ser divergentes dos padrões e das exigências estéticas dos grupos com melhor situação econômica.	2011
8.Silva, A. M. B. D.,	Jovens Insatisfeitos com a Imagem Corporal: Estresse, Autoestima e Problemas Alimentares.	Verificar as relações diretas entre a imagem corporal, os comportamentos alimentares, o estresse percebido, a autoestima e o IMC.	Adolescentes apresentam condições de risco para TA descritas pela literatura: insatisfação com imagem corporal, tendências a transtornos alimentares. Considerando as influências midiáticas e culturais que essa população sofre em termos de ideais de beleza física.	2018

Fonte: elaborada pela autora.

Tabela 2- Relação dos artigos analisados da Terapia Ocupacional com os seus objetivos, títulos, ano de publicação e resultados obtidos.

Autores	Título	Objetivo	Resultados	Ano
----------------	---------------	-----------------	-------------------	------------

9.Morais, L. V.	A assistência do terapeuta ocupacional para pessoas com anorexia nervosa: relato de experiência.	Relatar sobre a assistência da terapeuta ocupacional no Serviço de Interconsulta em Saúde Mental do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP com pacientes internados que possuem transtornos alimentares.	A terapia ocupacional torna-se um espaço internamente acolhedor e externamente possibilitador da ampliação das relações sociais e consequentemente, de despertar outras paixões além da comida.	2006
10.Quiles-Cesari, L. M., & Ribeiro, R. P. P.	Os papéis ocupacionais de mulheres com anorexia nervosa.	Compreender como se configuram os papéis ocupacionais de pessoas com anorexia nervosa.	Houve alteração significativa com perda de papéis em relação ao padrão de desempenho dos papéis ocupacionais, corroborando os prejuízos psicossociais decorrentes desse transtorno mental.	2012
11.Gonzalez, G. A. L., et al.	As vivências de um grupo de pacientes com transtornos alimentares: a relação com o espelho e a imagem.	Investigar como pacientes atendidos em um ambulatório de saúde mental vivenciaram o aparecimento de sintomas de TA.	São diversas as formas pelas quais cada paciente lida com o transtorno alimentar. A TO pode contribuir na funcionalidade das pessoas com TA, auxiliando em aspectos diversos: enfrenta na relação com seu entorno, por exemplo.	2014

Fonte: elaborada pela autora.

4. DISCUSSÃO

4.1 ADOLESCÊNCIA, IMAGEM CORPORAL E TRANSTORNOS ALIMENTARES

De maneira geral, por meio dos artigos observou-se grande prevalência de distorção de imagem nas adolescentes na faixa etária de 11 a 19 anos de idade, principalmente, quando associado aos transtornos alimentares visto que grande parte dos estudos foram realizados em escolas. Além disso, nota-se que além das transformações físicas, a mídia, o bullying, as pressões socioculturais são fatores que influenciam o desenvolvimento de transtornos alimentares além de distorção de imagem, assim, afetando o cotidiano e qualidade de vida das adolescentes.

A maturação sexual, ou seja, as transformações corporais proveniente da puberdade, tais como desenvolvimento da mama, acúmulo de gordura corporal, têm relação entre a insatisfação da imagem corporal e sintomas dos transtornos alimentares, podendo se desenvolver durante a fase da adolescência. Scherer *et al.*, (2010)¹, em seu estudo sob a ótica da educação física verificou essa associação com adolescentes de 11 a 14 anos as quais tenham iniciado a menarca, observando que 75,8% estavam insatisfeitas com a sua IC e grande parte desejava reduzir seu peso. Dentre estas, a maioria apresentaram comportamentos de risco ao desenvolvimento de TAs, como sintomas de anorexia nervosa, sendo assim, adolescentes do sexo feminino mostram-se preocupadas com as

formas corporais e possuem o desejo de atender padrões sociais. Ademais, os autores correlacionam que a IC está associada à maturação sexual, todavia, há uma necessidade de investigar outros fatores associados, além das transformações físicas das adolescentes (Scherer *et al.*, 2010).

Em contrapartida, Fortes *et al.*, (2016)² sob a ótica profissional da educação física, abordam em seu estudo um modelo etiológico dos comportamentos de riscos dos TAs, analisando adolescentes de diferentes regiões do país, entre 12 e 15 anos. Assim, avaliando o humor, o perfeccionismo, a insatisfação corporal, a autoestima, a influência da mídia e os comportamentos de risco para TAs, observou-se que cerca de 1/4 das adolescentes têm demonstrado riscos para o desenvolvimento dos transtornos alimentares.

Além das transformações ocorridas durante a puberdade como pontuado por Scherer *et al.*, (2010)¹, a autoestima e estado de humor estão atrelados à insatisfação da imagem, além da pressão midiática, a qual enaltece a magreza como o ideal social. Dessa forma, desencadeando um modelo tripartite dos comportamentos de risco para TA o qual aborda que “a insatisfação corporal media a relação entre as pressões socioculturais (pais, mídia e amigos) e os comportamentos de risco para os transtornos alimentares” para o público em questão (Fortes *et al.*, p. 2., 2016; Scherer *et al.*, 2010).

Sob a perspectiva médica, Liberali *et al.*, (2013)³, realizou estudo com adolescentes de 14 a 17 anos, 60,7% das entrevistadas apresentam insatisfação com sua imagem corporal realizando dietas para perda de peso. Por meio dos resultados, nota-se que meninas as quais apresentam IC de moderada a grave distorção, possuem maiores chances de apresentar risco de desenvolver TA, assim, a distorção tem relação com seu peso e sua forma corporal tal como observa-se nos estudos de Branco *et al.*, (2006)⁴.

Nogueira-de-Almeida *et al.*, (2018)⁵, em perspectiva médica, observou em seu estudo que 41,7% das adolescentes possuem distorção da imagem, apesar da maior prevalência de eutrofia no grupo, sendo eles 55,1% eutróficos segundo o seu estado nutricional real, assim, havendo uma superestimação da IC. Mas também, outra parte das adolescentes desnutridas e obesas não reconhecem o malefício e risco à saúde pelo seu estado nutricional. Logo, a insatisfação corporal pode ser identificada tanto em adolescentes com excesso ou baixo peso quanto nos eutróficos, assim, é um fator preocupante, segundo as pesquisas, tendo em vista que indica o início dos transtornos alimentares e mentais além da falta de autopercepção das adolescentes.

A autopercepção corporal e satisfação está relacionado ao estado nutricional real do sujeito, no ponto de vista da Nutrição, Branco *et al.*, (2006)⁴, pontua que o público feminino é mais criticado quanto a sua imagem dessa forma, grande parte possuem distorção apesar de serem eutróficas, assim, grande parte são insatisfeitas com sua imagem e possuem atitudes que prejudicam

o seu desenvolvimento. Sob a mesma ótica, Barbosa *et al.*, (2015)⁶, verificou que as adolescentes de 10 a 19 anos que estavam em fase puberal quando há um término do processo de crescimento, apresentam distorção da imagem, e possuem desvio nutricional como baixo ou excesso de peso.

Em suma, a insatisfação com a IC desencadeia comportamentos alimentares restritivos, visto que com o aumento da insatisfação há maior prevalência nos comportamentos os quais desencadeiam os TAs, como bulimia e anorexia nervosa. Logo, as adolescentes que apresentam distorção possuem a autopercepção que não condiz com seu estado nutricional real (Barbosa *et al.*, 2015; Branco *et al.*, 2006).

Como foi dito anteriormente, a insatisfação corporal é um fator preocupante, pois indica os comportamentos os quais antecedem os TAs e transtornos mentais, considerando que muitas das meninas que possuem TAs também possuem ansiedade ou depressão. Vale *et al.*, (2011)⁷, sob o ponto de vista da psicologia, pontua que um dos fatores para essa preocupação está vinculado ao adoecimento comportamental e somático com várias repercussões, levando em consideração que a insatisfação corporal pode durar a vida toda.

Nesse sentido, observa-se que esses comportamentos alimentares são uma busca por soluções imediatas relacionadas à frustração e dificuldades para lidar com as situações, visto que o público analisado utiliza a comida para reduzir ansiedade, ou seja, lidar com seus estados emocionais. Além disso, notou-se que a prática religiosa é um fator de proteção ante dos riscos relacionados aos TAs, Vale *et al.*, (2011)⁷, ressalta a relação entre saúde mental e prática religiosa visto que o corpo é considerado como espaço sagrado e os hábitos purgativos visando à estética não condizem com a Bíblia. Logo, a forma que o corpo e o alimento são situados nas religiões esclarecem o fato de que ter uma religião pode ser um fator de proteção contra os TAs.

Silva *et al.*, (2018)⁸, no ponto de vista da psicologia, também verifica que o público feminino apresenta comportamentos alimentares de risco, como dieta restritiva e bulimia devido a altos níveis de estresse como acúmulo de tarefas cotidianas, além da baixa autoestima. Assim, havendo a necessidade de avaliações psicológicas, com objetivo de compreender a correlação com distorção da imagem corporal e desenvolvimento de transtornos mentais, levando em consideração que esses comportamentos e os transtornos afetam diretamente no cotidiano, participação e qualidade de vida dos indivíduos.

4.2 CONTRIBUIÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL PARA AS ADOLESCENTES COM TRANSTORNOS ALIMENTARES

Desse modo, observa-se que nas intervenções com o público que possuem os transtornos alimentares, é realizado por uma equipe multidisciplinar como médicos, nutricionistas, psicólogos, e dentre eles, os terapeutas ocupacionais devidos as interferências nas ocupações que são acarretadas.

Uma das maiores dificuldades deste público é a organização, desempenho das atividades, dificuldades nos relacionamentos interpessoais, além da autopercepção e adesão ao tratamento, assim, afetando o pessoal, emocional e social do sujeito, como pontuado no estudo de Moraes (2006)⁹. Observou-se por meio do estudo de Moraes (2006) que devido a sua alteração clínica, ou seja, adolescentes que possuem a anorexia nervosa, ocorre a ruptura do seu cotidiano, devido a preocupação com e intensas distorções da imagem corporal, logo, ocorrendo a desvinculação dos seus papéis sociais.

Por meio do estudo de Moraes (2006)⁹, percebe-se que muitas das ocupações das pacientes são comprometidas, a assistência da TO no espaço teve como objetivo de construir a nova relação com o fazer, proporcionando um ambiente acolhedor e de ressignificação para as pacientes. Desse modo, nota-se que o papel da Terapia Ocupacional assume diferentes significados, tendo em vista que auxilia na diminuição do estresse durante os tratamentos, resgata as habilidades, trabalha a autonomia, além de gerar discussões sobre a distorção de imagem e realizar intervenções voltadas às abordagens corporais.

Outrossim, observa-se que o surgimento dos transtornos alimentares e suas consequências são provenientes de vários fatores, além da influência da mídia, como pontuado no estudo de Bittar & Soares (2020)¹⁰, o qual pontua que a mídia tem poder na construção da imagem corporal e formação dos padrões estéticos os quais afetam as adolescentes vulneráveis para o desenvolvimento de transtornos alimentares, Gonzalez *et al.*, (2014), investigou outros aspectos em seu estudo.

Gonzalez *et al.*, (2014)¹¹, observa cinco tópicos que por meio das entrevistas, com as pacientes com sintomas de TAs, e também com o sofrimento psíquico associado aos problemas com o corpo, categorias abordadas foram: a idade que apareceu os sintomas, gatilhos para os sintomas, a relação com o espelho, relação com a comida e como é conviver com o transtorno alimentar. Assim, constata-se que a maioria dos sintomas de TAs surgem no início da adolescência devido a preocupação com a aparência associados ao bullying escolar, que pode ser um gatilho para os transtornos mentais, como à anorexia e bulimia nervosa, que mobilizam comportamentos de dietas extremas, atividade física em excesso e hábitos purgativos.

Ainda segundo Gonzalez *et al.*, (2014)¹¹, a percepção da imagem corporal constitui um aspecto central na problemática do transtorno alimentar. Desse modo, observa-se que há um conflito entre a imagem refletida no espelho além da relação com a comida, associada com sentimentos negativos, de raiva, tristeza e de baixa autoestima. Assim, as pacientes com TA apresentam diferentes padrões em relação à insatisfação do corpo, podendo evitar ou examinar compulsivamente sua imagem a fim de alcançar corpo socialmente ideal.

Em suma, a partir das falas das pacientes do estudo os autores observaram quanto a preocupação com o corpo interfere em seus cotidianos, além da falta de insight sobre o adoecimento havendo uma negação e reflexões sobre risco à saúde. Ademais, é pontuado que um dos objetivos da TO é promover melhoria quanto às situações vivenciadas no dia a dia contribuindo na funcionalidade das pessoas com TA, visto que as pacientes apresentam dificuldade em manter relacionamentos sociais, isolamento, limitações físicas, comprometimentos das funções mentais, tendo em vista a dificuldade de lidar com as emoções (Gonzalez *et al.*, 2014).

Assim como, observa-se no estudo de Quiles-Cestari & Ribeiro (2012)¹⁰, que as pacientes com AN têm dificuldades em relação a si mesmas e aos outros, havendo diminuição dos papéis ocupacionais e perdas na vida cotidiana. Dessa forma, observa-se o quão as ocupações e qualidade de vida desse público é comprometida, principalmente quando não há intervenção adequada, além do público feminino ter alta prevalência em transtornos alimentares associada à distorção de imagem corporal.

Logo, a Terapia Ocupacional pode contribuir nas intervenções com este público, tendo em vista que favorece por meio das abordagens corporais o trabalho com a consciência e percepção corporal sendo um recurso terapêutico potente, além de construir um espaço de resgate dos papéis, auxiliando no melhor desempenho ocupacional e qualidade de vida seja nos aspectos físicos, sociais e emocionais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo discutiu-se sobre distorção da imagem corporal devido os transtornos alimentares em adolescentes do sexo feminino e as contribuições da Terapia Ocupacional. Através da análise foi possível observar o quão as adolescentes são vulneráveis nesta fase e suscetíveis à distorção de imagem, principalmente, aos comportamentos que antecedem e desencadeiam os transtornos alimentares, os quais são provenientes de diversos fatores sejam por bullying, a influência da mídia e a pressão social.

A problemática trata-se de um adoecimento mental que tem por consequência adoecimento físicos e sociais, verificou-se a necessidade de capacitação profissional para intervenções preventivas, e de promoção de saúde. Destaca-se a importância da multidisciplinaridade para ações de cuidado junto a adolescentes com transtornos alimentares associados à distorção de imagem, principalmente em escolas, visto que a maioria das pesquisas foram realizadas nesse contexto, a fim de mitigar os prejuízos ao longo dos anos e direcionar aos tratamentos adequados.

O terapeuta ocupacional pode intervir contribuindo para melhor qualidade de vida das adolescentes sendo notável o quão o adoecimento interfere no seu cotidiano e no desempenho de papéis ocupacionais. Logo, a Terapia Ocupacional é uma profissão potencializadora e transformadora que pode trabalhar com o público em questão, por meio das suas intervenções resgatando a autoestima e organização emocional, restaurando habilidades, estimulando a autonomia e a participação social das adolescentes.

Foram identificadas escassas produções científicas que tratam do tema, quando associadas à Terapia Ocupacional, havendo a necessidade de buscar pesquisas em outras áreas profissionais para fortalecimento do embasamento teórico e analisar as abordagens utilizadas para compreender as intervenções possíveis. Apesar do estudo ser voltado ao público feminino nota-se a ocorrência da problemática com o público masculino, mostrando a necessidade de pesquisas com ambos os gêneros a fim de desenvolver intervenções direcionadas e efetivas para ambos.

REFERÊNCIAS

- APA- American Psychiatric Association. (2014). *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Artmed Editora.
- Barbosa, A., Parisi, T. S. A., Grasselli, C. D. S. M., Silva, R. R., Nogueira, D. A., & Zordão, O. P. (2015). Associação da imagem corporal e transtornos alimentares em adolescentes de Minas Gerais (Brasil). *Nutr. clin. diet. hosp*, 48-56.
- Bittar, C., & Soares, A. (2020). Mídia e comportamento alimentar na adolescência. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28, 291-308.
- Branco, L. M., Hilário, M. O. E., & Cintra, I. D. P. (2006). Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, 33, 292-296.
- Campagna, V. N., & Souza, A. S. L. D. (2006). Corpo e imagem corporal no início da adolescência feminina. *Boletim de psicologia*, 56(124), 9-35.
- Cubrelati, B. S., Rigoni, P. A. G., Vieira, L. F., & Belem, I. C. (2014). Relação entre distorção de imagem corporal e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes. *Conexões*, 12(1), 1-15.
- Dalgallarrondo, P. (2018). *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais*. Artmed Editora.
- de Campos Tozoni-Reis, M. F. (2008). *Metodologia de pesquisa*. IESDE BRASIL SA.
- Ercole, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 09-11.
- Fortes, L. D. S., Filgueiras, J. F., Oliveira, F. D. C., Almeida, S. S., & Ferreira, M. E. C. (2016). Modelo etiológico dos comportamentos de risco para os transtornos alimentares em adolescentes brasileiros do sexo feminino. *Cadernos de Saúde Pública*, 32.
- Gonzalez, G. A. L., Junior, E. S., & de Cássia Rondina, R. (2014). As vivências de um grupo de pacientes com transtornos alimentares: a relação com o espelho e a imagem corporal. *Revista Subjetividades*, 14(3), 383-394.
- Gomes, M. D., Teixeira, L., & Ribeiro, J. (2021). Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ª Edição.
- Liberali, T., Schmitt, V., Orué, A. L., & Novello, D. (2013). Efeito da imagem corporal sobre o estado nutricional e comportamento alimentar de adolescentes. *Journal of Health Sciences*.
- Moraes, L. V. (2006). A assistência do terapeuta ocupacional para pessoas com anorexia nervosa: relato de experiência. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 39(3), 381-385.
- Nogueira-de-Almeida, C. A., Garzella, R. C., da Costa Natera, C., Almeida, A. C. F., Ferraz, I. S., & Del Ciampo, L. A. (2018). Distorção da autopercepção de imagem corporal em adolescentes. *International Journal of Nutrology*, 11(2), 61-65.
- Peres, R. S., & Santos, M. A. (2006). Contribuições do Desenho da Figura Humana para a avaliação da imagem corporal na anorexia nervosa. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 39(3), 361-370.

- Perini, T. A., de Oliveira, G. L., de Ji-Paraná, C. U. L., Silva, R. J. R. V., & Fernandes Filho, J. Distorção da imagem corporal em adolescentes de ambos os sexos. *EF Deportes[Internet]*. 2012.
- Quiles-Cestari, L. M., & Ribeiro, R. P. P. (2012). Os papéis ocupacionais de mulheres com anorexia nervosa. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 20, 1-2.
- Scherer, F. C., Martins, C. R., Pelegrini, A., Matheus, S. C., & Petroski, E. L. (2010). Imagem corporal em adolescentes: associação com a maturação sexual e sintomas de transtornos alimentares. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 59, 198-202.
- Silva, A. M. B. D., Machado, W. D. L., Bellodi, A. C., Cunha, K. S. D., & Enumo, S. R. F. (2018). Jovens insatisfeitos com a imagem corporal: estresse, autoestima e problemas alimentares. *Psico-USF*, 23, 483-495.
- Souza, MTD, Silva, MDD, & Carvalho, RD (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)* , 8 , 102-106.
- Vale, A. M. O. D., Kerr, L. R. S., & Bosi, M. L. M. (2011). Comportamentos de risco para transtornos do comportamento alimentar entre adolescentes do sexo feminino de diferentes estratos sociais do Nordeste do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(1), 121-132.